

Não esqueças nobre cidadão, que a maior esmola é ensinar o mendigo a ganhar o pão de cada dia

J. C. Clamote

ANO VIII - N.º 212

SETEMBRO

18

1960

A Voz do Algarve

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

Foi festivamente inaugurada a ala norte do nosso hospital recentemente remodelada e foi-lhe dado o nome de «Pavilhão Dr. Manuel Cabeçadas»



Na sessão: o Dr. Manuel Cabeçadas agradece a homenagem

Depois de concluídas as obras da completa e radical remodelação, foi inaugurada e imediatamente aberta ao serviço, a ala norte do hospital cujo 1.º andar era, até 1940, a única parte do edifício afecta ao hospital e que desde então foi destinado a doentes do sexo masculino. Até às obras, o rez-do-chão era em parte recolhimento de velhos e em parte arrecadação.

Na manhã do dia 8, pelas 9 horas, o Rev. Capelão da Santa Casa celebrou missa de acção de graças pela conclusão das obras a que assistiram o governador civil substituto, Dr. José Ascenso, o provedor, mesários e muitas outras pessoas.

A tarde, pelas 19 horas, o chefe do Distrito Dr. António Baptista Coelho, depois do sr. Capelão ter abençoado as novas instalações, cortou a fita simbólica com que se considerou inaugurado o pavilhão a que a Mesa, como homenagem ao prestigioso e dedicado director clínico do Hospital, deu o nome de Pavilhão Dr. Ma-

nuel Cabeçadas, designação que consta de 2 placas de mármore à entrada de cada um dos dois pisos.

Seguiu-se uma sessão inaugural na maior das novas enfermerias e cuja assistência, depois de encher literalmente a sala, se estendia pelos corredores até à escada de serviço interno.

Presidiu à sessão o sr. Governador Civil que tinha à sua direita o provedor, o director clínico e Dr. José Ascenso, como presidente da comissão distrital da U.N. e à esquerda o Rev. P.º Joaquim Palma Viegas, como representante de todos os antigos provedores e Dr. José de Sousa Inés, presidente da Comissão Municipal de Assistência.

Em lugares destacados ao lado da mesa, sentavam-se, à esquerda os actuais mesários da Santa Casa da Misericórdia e à direita os srs. José da Costa Guerreiro, Joaquim Gonçalves Rocheta e Manuel Guerreiro Pereira que, com o Dr. Quirino Mealha, foram os provedores que dirigiram a Instituição desde que, em 1932, começaram, em pequenos surtos, as obras que transformaram o velho, exiguo e deficiente Hospital

de Loulé num dos melhores e hoje dos mais bem equipados da província.

A Mesa associava assim à festa todos os antigos dirigentes.

Usou primeiro da palavra o Dr. Jaime Guerreiro Rua, actual provedor que, num longo e minucioso discurso, fez uma breve história do Hospital e da Misericórdia desde 1471, espraiando-se depois sobre o que foram as obras realizadas, desde a provedoria do Dr. Quirino Mealha, origem dos fundos para o seu custo, expondo o que são as instalações actuais, seu equipamento e suas faltas.

Apresentou estatísticas do movimento hospitalar, terminando por formular votos por que seguidamente se iniciem e concluam as obras da lavandaria, casa mortuária e arrecadação e se crie uma maternidade, de forma

(Continuação na 2.ª página)



O nosso director, como provedor da Santa Casa, fala no acto de descerramento do retrato do Director Clínico

Interesses de Loulé

A fim de tratar de problemas que interessam ao concelho, deslocou-se há dias a Lisboa o sr. Francisco Guerreiro Barros, dinâmico presidente da Câmara Municipal.

Sabemos que entre outros foram obtidos parecer favorável da Direcção Geral de Urbanização sobre o projecto do Hotel do Barranco do Velho, aprovação do local para o edifício da Escola Técnica, que ficará situada no terreno entre o monumento a Duarte Pacheco e a ermida da Senhora Santana e estão a ser estudados os reparos ao plano de Urbanização da vila e ao plano de urbanização de Quarteira, bem como o aditamento a este de uma zona imposta pela obra a projectar pela Sotaqua e outros problemas que se prendem com o desenvolvimento turístico do concelho.

Ao ilustre oficial da nossa Marinha de Guerra, apresentamos as nossas felicitações pela prova de confiança que a sua nomeação para as suas novas funções representa.

a construir, o hotel disporá também de uma piscina, o que muito o valorizará.

Folgamos por mais esta importante iniciativa em prol do progresso turístico do nosso concelho e do Algarve — agora em franco desenvolvimento — e fazemos votos por que todas as dificuldades sejam vencidas pelos empreendedores para que essa obra seja em breve uma realidade.

O maior hotel do Mundo

O maior hotel do Mundo — 50 andares, 2.000 quartos, dois anos de construção e 50 milhões de dólares de custo (1.450 milhares de contos) — vai ser construído no coração de Nova Iorque e chamar-se-a «The Americana». É o primeiro grande hotel a inaugurar, naquela cidade, desde a abertura da Waldorf-Astoria, em 1931.

Além de todas as comodidades inerentes à categoria do edifício

das mais aprazíveis da área serena do Algarve.

Para dar uma ideia da natureza do notável e arrojado empreendimento, basta dizer que o edifício disporá de rés-do-chão e 1.º andar, respectivamente com 42 e 60 quartos, todos com quarto ed banho privativo.

Além de todas as comodidades inerentes à categoria do edifício

QUARTEIRA

volta ao arroz?

A população balnear de Quarteira foi alarmada pela notícia de que, nas proximidades daquela povoação ia restabelecer-se a cultura do arroz.

Não é preciso ser-se muito velho para ter na memória o que era Quarteira há 30 anos. Só os mais corajosos se dispunham a servir-se daquele centro piscatório como estância balnear, pois os mosquitos constituiam um perigo real e o paludismo era um facto.

Na para Quarteira quem não tinha possibilidades de ir para outra parte e só a carolice de dois velhos amigos já falecidos, os Drs. José Pedro e José Joaquim Soares, e a testemunha de José da Costa Ascensão conseguiram, não obstante o maldoito anofítes, que fossem surgindo as construções de chalets na Avenida do Infante Santo.

Saneado o paludismo e estabelecida a confiança, diz-se que vai voltar-se à cultura do arroz, agora que Quarteira vai avançar, a passos largos, para ocupar o seu lugar na zona turística que é o Algarve!

(Continuação na 2.ª página)

A Praia de Quarteira

E bom é que os algarvios acordem de vez para se não deixarem dominar pelo capital estrangeiro.

Pelo Dr.

Mauricio Monteiro

prélio, muitas vezes, de um exclusivismo irritante e prejudicial aos nossos interesses, ao nosso bairrismo e aos nossos direitos.

Necessário é que, nesta febre competitiva de preferências, não haja colisões destrutivas, prejudicando-se mutuamente, de forma a arrefecer iniciativas que uma vez paralisadas, deficilmente rotamariam a sua marcha.

Ora entre as praias que despertaram da sua abúlica sonolência figura Quarteira.

Não alimentam os animadores

(Continuação na 2.ª página)

QUARTEIRA E O SEU CASINO

Continua a despertar grande entusiasmo entre os frequentadores de Quarteira a feliz ideia da construção de um Casino-Restaurante que finalmente se está concretizando em bases cada vez mais sólidas.

Têm sido tão numerosos os pedidos de inscrição de acionistas, que teve de ser posta de parte a condição de que deveria ser limitado a 50. Por este motivo já subiu para 80, os quais entretanto não podem entrar com menos de 20 contos nem com mais de 100, o que proporciona a um maior número de pessoas a possibilidade de colaborarem e mais

NOVO EDIFÍCIO

para a escola primária

Foram nã dias iniciados os trabalhos de construção de um novo edifício destinado à Escola Primária da freguesia de S. Sebastião, cuja empreitada foi adjudicada ao sr. Henrique dos Santos Losna (Casanova), de Albufeira-Gare.

O novo liceu escolar é composto de rés-do-chão e 1.º andar e disporá de 8 salas de aula, ficando situado em local próximo da Rua Ancha onde está projetado que passe a futura rua que partirá do Largo de S. Francisco a previsão Estrada de circunvalação que, além de muitas outras vantagens, proporcionará a freguesia de S. Sebastião amplas possibilidades de expansão urbanística de que tanto carece.

Com a construção deste novo edifício ficará resolvido o angustiante problema das instalações para as escolas primária de Loulé, pois substituirá a velha e desconfortável «Escola da Ancha» que há largos anos não oferece um mínimo de condições para as funções que desempenha.

vivamente se interessarem por quanto se faça de progressivo na nossa praia.

A sociedade agora em formação denominada SOTAQUA — Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira, Ltd., conta já com um capital superior a 2.000 contos, o que é considerado suficiente para garantir a viabilidade do emprendimento que se propõe levar a efecto e que será sem dúvida um passo decisivo para transformar Quarteira numa autêntica zona de turismo, o que aliás está acontecendo no resto do Algarve.

A sociedade já adquiriu terrenos necessários para as edificações que se projectam a norte da estrada Quarteira-Fonte Santa

(Continuação na 2.ª página)

A PARTIR de 1 de Outubro

a exploração da energia eléctrica de Quarteira passa a ser feita pela Câmara Municipal

No dia 1 de Outubro próximo entrará na posse da Câmara Municipal a rede de distribuição eléctrica de Quarteira, passando assim a ser feita por esta entidade a respectiva exploração.

Continuarão a funcionar a título provisório os motores a gásolo da central eléctrica até que seja colocada a linha de alta tensão Loulé-Quarteira, cujo projeto de construção já foi entregue na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, conjuntamente com o das linhas de alta tensão e redes de distribuição em baixa para os sítios do Parragil e Vale da Boa Hora.

(Continuação na 2.ª página)



PARQUES INFANTIS

Já vai longe o dia em que nessa mesma secção, nos referimos a uma grave lacuna de que enferma esta cidade, e em recente viagem que realizámos ao centro do país, mais nos ficou na mente gravada esta ideia. Referimo-nos aos parques infantis, melhoramento que um grande número de cidades e vilas, já possuem e que em Faro, ainda não teve a sua consecução.

A criança, na sua actividade lúdica, necessita de correr, saltar, pular, poies que esses movimentos correspondem à sua vida, ao que de mais desejável para ela existe. Na rua é impossível, em casa em geral também o é e nos jardins,

nesezes locais onde deveria viver em maior encontro consigo mesmo, ve-se constrangida a girar nas reduzidas faixas, onde os adultos igualmente vagueiam e onde se tem que portar como uma pessoa crescida, numa demonstração autêntica dessa ultrapassada teoria do humúrculo. A criança, é ela mesmo — um ser em pleno desenvolvimento com características muito suas, com desejos que temos de respeitar, com uma individualidade a considerar, com mil e um factores que a definem.

E a criança em Faro, onde pode brincar? Na rua, nos largos, em casa,... e nos jardins, claro es-

(Continuação na 2.ª página)

I Concurso Nacional da Raça Bovina Algarvia

É nos próximos dias 10, 11 e 12 de Outubro que, em Lagos, vai realizar-se o I Concurso Nacional da Raça Bovina e cuja preparação tem estado a fazer-se, desde há bastante tempo pelo serviços dependentes de Intendente de Pecuária de Faro, a que preside o zelo e o entusiasmo do respetivo intendente, o nosso prezado amigo Dr. Manuel Trigo Pereira.

Este certame levado a efeito pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, com a colaboração da

(Continuação na 2.ª página)



Um aspecto do ver-de-jante Barranco do Velho, onde se projecta a construção do grande hotel.

Deu entrada na Câmara Municipal de Loulé e aguarda parecer de S. N. I., com parecer favorável já concedido pela Urbanização, o projecto de um grande hotel, que os srs. Manuel Pereira Júnior (natural do Barranco do Velho) e Manuel Ventura Frade (de Lisboa) pretendem fazer construir na pitoresca e saudável zona do Barranco do Velho, uma

Inauguração da ala norte DO NOSSO HOSPITAL

(Continuação da 1.ª página)

ma a isolar dos restantes os serviços respectivos.

Sugeriu o aproveitamento de uma parte do edifício para cuja remodelação, se a obra fosse com-participada, a Misericórdia não dispenderia mais de 30 a 40 contos que podiam ser subscritos, disse, pelas mães do concelho de Loulé.

Com o aplauso da assistência, propôs, a terminar, o envio de um telegrama ao sr. Ministro da Saúde, agradecendo a prontidão e generosidade com que sempre tem amparado o hospital.

Passando-se à segunda parte da sessão, destinada a homenagear o Dr. Manuel Cabeçadas por, nessa dia, se concluiram quatro anos sobre a data em que assumiu funções, o vogal da mesa, servindo de secretário, Sr. Francisco José Ramos e Barros, leu as actas em que foi deliberado convidar o Dr. Cabeçadas para a Direcção Clínica do Hospital, a da sua posse, aquela em que foi deliberado dar o nome do dedicado médico ao novo pavilhão e descerre o seu retrato na galeria dos benfeiteiros.

Copias dessas actas, com palavras de gratidão da Mesa em exercício, foram entregues ao homenageado numa artística passata.

Usaram depois da palavra, para destacar várias facetas do carácter do Dr. Cabeçadas cuja obra com justiça foi elogiada, os Drs. Manuel Gonçalves e Raimundo da Costa Ascensão o que o homenageado agradeceu, dizendo que deve ser o médico, como tem exercido o seu cargo, as consolações, desilusões e incompreensões encontradas no decurso destes quatro anos.

Por fim, o Chefe do Distrito encerrou a sessão, tendo palavras de felicitações para a Mesa e para quantos colaboraram na vasta obra hospitalar desenvolvida no concelho e prestou homenagem ao saber, à diligência e ao carácter leal e cristalino do homenageado.

Por fim declarou que, em seu nome, abria a subscrição para a maternidade com um donativo de 5.000\$00.

FOI DESCERRADO UM RETRATO DO DR. MANUEL CABEÇADAS NA GALERIA DOS BENFEITEIROS

Finda a sessão solene, o Governador Civil, acompanhado pelos restantes convidados, passava à sala das sessões da Irmandade onde, após breves palavras repassadas de sincera emoção em que o provedor justificou a homenagem que ia ser prestada ao Director clínico do Hospital, o seu significado e o seu simbolismo, a filhinha do homenageado, entre aplausos da assistência, que assim expandiu a sua admiração e apoiou a decisão da Mesa, vendoa-

Do discurso proferido pelo Provedor da Misericórdia

Por volta de 1931, era isto o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé — 2 velhas enfermerias com 10 camas cada uma, 2 pequenos e mal instalados quartos particulares, uma rudimentar-sala de pensos a que, por falta de melhor, se chamava sala de operações que só depois de 1920 começaram a ser tentadas aqui.

Os réditos da Casa eram as quotas dos irmãos, rendas de pequenos prédios em que se dividira o antigo Hospício dos Grilos, a cobrança de foros que a desvalorização da moeda tornara minúsculos, donativos de raros benfeiteiros e um irrisório subsídio do Estado, herança muito desvalorizada dos 200.000 réis anuais obtidos do Governo por Marçal Pacheco em 1885.

Instalações miseráveis e acanhadas num velho pardieiro, com um equipamento menos que rudimentar, pode dizer-se que a assistência hospitalar era exclusivamente feita a moribundos, já porque só quem estivesse para morrer se decidia internar-se, já porque os meios de que se dispunha, quer em qualidade quer em quantidade, mais não permitiam.

Quando, por volta de 1923, o falecido Dr. José Bernardo Lopes tentou a aventura — aventura pelos meios de carácter pessoal e material que existiam — de fazer cirurgia, com arsenal cirúrgico quase todo seu, porque o Hospital não podia permitir-se ao luxo de ter mais que um bisturi e meia dúzia de pinças, foi um êxito.

Haviam-se desactualizado, inutilizado e estraviado os ferros adquiridos com o legado para esse fim deixado pelo benfeitor João José de Barros Aragão em 1915 e de que, praticamente, restava a 1.ª mesa da 1.ª sala de operações.

A miséria era tal que ainda nos lembramos de ser preciso cotarem-se alguns amigos para suportar a compra de um simples termo-cautério!

Porém, as tentativas cirúrgicas do Dr. José Bernardo Lopes, a compra de um aparelho de Raios X com base na iniciativa e no produto de uma subscrição entre os emigrantes do concelho residentes nos E.U.A., e cujos rendimentos começaram a avultar, dada a seriedade do trabalho do falecido médico que, quase à sua custa e mediante uma remuneração não compensadora dos riscos para quem ao tempo lidava com tais aparelhos, se fez radiologista, fizeram nascer a ideia de melhorar o Hospital.

Simultaneamente — estamos em 1931 — o desvio dos homens bons das pugnas de uma política partidária, pessoal e absorvente para preocupações mais salutares, o saneamento financeiro do País e a ressurreição económica levada a efeito pelo governo do chamado Estado Novo, encorajaram essa ideia e deram-lhe possibilidades de realização, através de subsídios e comparticipações que anteriormente não podiam esperar-se de um Estado que chegava a recorrer a empréstimo a curto prazo para pagar os vencimentos dos seus serventários no final de cada mês.

Nesse ano, a Mesa presidida pelo Dr. Quirino dos Santos Mealha, resolveu adaptar o 1.º andar da parte sul do edifício, até então a servir de residências particulares cujas rendas pouco avultavam, aos serviços hospitalares e lançou mãos à obra.

Para essa obra, de que resultaram duas grandes enfermerias e dois quartos particulares, contribuiram os rendimentos dos Raios X subscrições e festas, o Estado com uma participação de 80.000\$00 e a Câmara com um subsídio de 10.000\$00.

É justo lembrar a memória do Engenheiro Joaquim Barata Correia que projectou, orientou e fiscalizou a obra, dedicada e gratuitamente.

(Continua no próximo número)

Caturrices

(Continuação da 1.ª página)

ilegitimamente um de esses títulos. Por exemplo médico e advogado.

É vulgar ver indivíduos que não exercem a medicina nem advogaram na sua vida, intitularem-se médicos e advogados, incluindo até, no seu cartão de visita, tal título que não é um grau académico mas uma designação profissional.

Uma pessoa pode ser licenciada (ou formado) em medicina que não por isso é médico e pode ser formado em Direito e nem por isso pode legitimamente dizer-se advogado.

Um licenciado em Medicina ou em Direito que não exerce medicina nem faça da advocacia profissional e antes se dedique à indústria ao comércio ou à agricultura é industrial, comerciante ou proprietário. Médico ou advogado é que nunca.

Poderá, se quiser aludir ao seu grau académico, dizer Dr. F. licenciado em medicina (ou direito) e industrial, mas mais nada.

Dizer-se médico ou advogado é que constitui abuso tanto mais que para se exercer qualquer dessas profissões tem de estar inscrito na respectiva Ordem, mas a inscrição só por si não basta. Fica-se apto a ser-se médico ou advogado, mas este título, porque é profissional só o admite o exercício efectivo, salvo aposentação, da actividade profissional.

Confusão semelhante se dá com o uso do Doutor e Dr.

A palavra por extenso só deve ser usada ou atribuída a quem, numa universidade, se graduou como tal, defendendo uma tese de doutoramento.

O simples curso universitário não confere tal título e sim o de licenciado ou bacharel, que é a designação oficial do grau.

Só os médicos, no tempo em que defendiam tese, usavam e podiam usar o qualificativo Doutor.

Quando deixaram de defender tese, continuaram a ser designados por tal embora fossem simplesmente bachareis formados e, porque os graduados em Direito eram também bachareis formados, uma portaria de D. Maria II, salvo erro, legitimou para estes, também, o uso.

Mas é bom continuar a não esquecer que, doutores são só os licenciados ou bachareis doutorados os outros são, simplesmente, brevemente, Drs.

CONCURSO NACIONAL da Raça Bovina Algarvia

(Continuação da 1.ª página)

Junta Nacional dos Produtos Pequenos, da Corporação da Lavoura e da Câmara Municipal de Lagos, tem em vista estimular o melhoramento da raça bovina algarvia e permitir aos criadores regionais fazerem um juizo mais perfeito das actuais características da raça e das suas francas possibilidades como produtora de carne.

Aos melhores exemplares expostos além de vultuosos prémios pecuniários, serão atribuídos diplomas, taças e medalhas de ouro, prata e cobre, segundo regulamento que poderá ser consultado em todos os Grémios de Lavoura e junto dos médicos veterinários municipais, através de quem se fará a respectiva inscrição dos animais a expôr.

MOTA

Por motivo de retirada, vende-se uma mota em estado novo, marca «MATHLESS».

Dirigir a esta redacção.

PNEUS

VENDEM-SE dois pneus em estado novo 700 x 17, e dois 650 x 17, também em estado novo.

Dirigir a José Eusébio — Rua Miguel Bombarda, 62 — LOULÉ.

FRUTAS

VENDEM-SE as Azeitonas, Laranjas, Tangerinas e Limões pendentes das árvores, produzidos na Fonte da Pipa, arredores de Loulé. Quem pretender dirija-se a Manuel de Sousa Leal — MERTOLA.

ANAFÁ

Escarificada e não escarificada (já submetida à acção do sol para fácil germinação) e feio grego — vende José Martins Pontes Júnior

PADERNE — Algarve

VENDA de propriedades

Propriedade rústica, na Campina de Baixo, com casas, água e arvoredo. Toda murada junto à estrada Nacional. Loulé.

— Propriedade rústica na Campina de Baixo com arvoredo — Loulé.

— Propriedade rústica no Garção — Almancil.

— Propriedade rústica no Malhão (Boliqueime).

— Armazéns na Rua Estrada de Quarteira — Albufeira.

— Casa de habitação na Rua Feio Moniz, n.º 63 desta vila.

Tratar com:

José Manuel dos Santos Rocheta — Estrada de Benfica n.º 523 LISBOA.

(Continua no próximo número)

A Praia de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

do seu progresso a estulta pretenção da supremacia. Estão todos certos de que, pela sua bela situação geográfica com relação ao Baixo-Alentejo, a poucos quilómetros da estação do caminho de ferro e da Vila de Loulé, com o mar a poucos metros das suas vivendas, os pinhais e os figueiros a pouca distância, abundante em água, frutos e legumes, dotada de os indispensáveis recursos, servida por uma ampla e soalheira praia de alguns quilómetros, pode, e deve ser, uma das melhores estâncias balneares da província, onde o banhista e o turista encontrarão sem validades, umas alegres e compensadoras férias de repouso, distração e de tratamento talassoterápico.

Já hoje, Quarteira é uma das mais concorridas praias do Algarve, frequentada por elementos categorizados da capital e outros pontos do país, concorrência esta que urge aproveitar e atrair com inteligência e bom-senso prático.

Propõe-se um grupo de louletanos e de frequentadores, amigos da Praia de Quarteira, constituídos em sociedade, proporcionar a esta simpática estância balnear um casino, hotel, uma estância termal na Fonte-Santa, e outros melhoramentos de natureza turística.

Diziam os latinos: *Ab initio est ordinum*. No começo é que está a ordem. E assim, bom seria comear-se pela obra que mais se impõe, como uma necessidade, há tantos anos reclamada pelos seus frequentadores: Um casino. Esta obra constitui um centro de convivência social de grande atração turística e uma poderosa fonte de distração e até mesmo de repouso, não só para os novos, mas ainda para os velhos. Esta obra serviria para abrir caminho dedicado e franco a outras obras complementares e coadjuvantes, que viriam por acréscimo, e se valorizariam solidariamente.

São estes os votos sinceros, que um louletano adotivo e um velho amigo desta estância balnear, modesto subscriptor da referida sociedade, formula com o maior entusiasmo em prol do progresso da Praia de Quarteira.

Maurício Monteiro

QUARTEIRA e o seu Casino

(Continuação da 1.ª página)

e se situam a nascente da «Toca do Coelho», onde a largura da praia e a solidez do terreno permitem construções quase à beira-mar.

De resto, a provar a unanimidade de pontos de vista de quantos preferem a nossa praia para as suas férias está no entusiasmo que a ideia despertou — devido ao local escolhido.

Por se tornar muito mais despendoso e sem nenhuma vantagem para o fim em vista, parece que está posta de parte a ideia de se construir um hotel, que seria substituído por um bloco residencial, sendo as refeições servidas no Casino-Restaurante.

Tomando em consideração a possível futura exploração da Fonte Santa, cuja água é de incontestável valor terapêutico, a SOTÁQUA já negociou o direito de seu aproveitamento, com a intenção de fazer obras que permitam a utilização daquela água pelos aquilates que a desejem aproveitar para tratamentos.

A iniciativa da constituição desta sociedade é sem dúvida fruto do bairrismo e da simpatia dos louletanos pela sua praia e tem como principal objectivo criar em Quarteira condições propícias para o seu desenvolvimento turístico e equipá-la às suas congénères algarvias, cujo progresso se tem visto acentuar de ano para ano, enquanto Quarteira estaciona.

Será, portanto, para desejar que as entidades que terão de dar o seu parecer para a concretização de tão auspicioso empreendimento, o façam sem delongas desnecessárias e concedam todas as possíveis facilidades para que as obras possam ser iniciadas no mais curto espaço de tempo possível.

NOTICIARIO

Foi aprovado para a fase final do Concurso de Teatro para Amadores, promovido pelo SNI, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, que no fim do corrente mês em Lisboa, no Teatro da Trindade, apresentará a peça «O CRIME DE ALDEIA VELHA», de Bernardo Santarém.

Já se encontra quase concluída a electrificação dos apeadeiros de Faro, melhoramento da maior actualidade, em especial na época invernal que se aproxima.

159 candidatos prestaram exame de admissão à Escola do Magistério Primário de Faro.

Fala-se com certa insistência, na instalação de um posto particular de radiodifusão no Algarve — oportunidade excelente para passarmos a ter programas de rádio, realmente algarvios.

João Leal

DUCATI

Vende-se uma moto marca Ducati-Sport 175 c. c., em estado novo.

Nesta redacção se informa.



O Cantinho da Leitora

PENSAMENTOS

O amor? Um egoísmo de dois.

Victor Hugo

Não há senão um grau de amor; abundam porém as más cópias.

La Rochefoucauld

Como se está no tempo da sardinha, vou dar-vos uma receita económica e muito saborosa.

SARDINHAS RECHEADAS

Amanham-se as sardinhas, abrem-se ao meio, pela barriga e tiram-se-lhes as espinhas. Temperam-se com sal, sumo de limão e pimenta. Passadas duas horas tiram-se do tempore, enchem-se com puré de batata, unem-se de novo, passam-se por ovo batido, depois por pão ralado e fritam-se.

E agora um doce muito rápido e de sabor agradabilíssimo. Chamaram-lhe «Espera marido», devido à sua rápida confecção.

Põe-se 250 gr. de açúcar ao lume com um pouco de água até ficar em ponto de espadana. Depois tira-se do lume e deixa-se arrefecer; entretanto batem-se seis ovos, numa vasilha à parte e quando o açúcar já os não poder coser, de

A Biblioteca - Museu de Loulé e a sua organização

Pelo Dr. J. António Madeira

(CONTINUAÇÃO)

Quanto aos museus posto que as dívidas não sejam tão avultadas e frequentes como nas bibliotecas, muitos há que devem a sua existência à filantropia particular. Assim: O de *Alcácer do Sal*, fundado no último quartel do século passado por Joaquim Correia Baptista; o de *Alpiarça*, instalado no rincão solar denominado «Casa de Patudos» do grande homem público dr. José Relvas, que legou à Câmara, além do edifício as suas valiosíssimas coleções; o de *Cascais*, doado à Câmara pelo Conde de Castro Guimarães; o de *Torres Novas*, fundado pelo dr. Rafael Salinas Calado; o de *Vila do Conde*, organizado pelo sr. Elíser Fernandes Pinto; o de *Vila Nova de Gaia*, constituído pela Casa-Museu de Teixeira Lopes e Museu Municipal de Azuaga, nome do seu fundador, sr. Marciana Azuaga que foi chefe da estação do caminho de ferro daquela vila; *Ilhavo*, *Pinhel*, *Vila Franca de Xira*, *Castro Marim* e outros concelhos de somenos importância ao de Loulé, possuem também museus com variadas coleções de objectos. Até a pequena povoação de *Odrinhas*, na estrada de Sintra para Mafra, se ufana de possuir um pequeno Museu Arqueológico constituído por espécies encontradas no próprio local.

Aluns jornais do Algarve deram a notícia que a invicta Vila de Olhão da Restauração, desejando facilitar e difundir a cultura entre os seus municípios e dar a conhecer a sua nobilíssima história, os costumes e tradições, desde remota data, projecta instalar na sua sede uma *Biblioteca-Museu*, ombreando assim com as terras que não descuram os problemas da instrução. Este facto deve constituir júbilo reconfortante para todos os algarvios que amam a sua província.

* * *

Não tenho credenciais que me permitam citar nomes de louletanos afeiçoados à sua terra natal e que possam seguir os exemplos desses generosos benfeiteiros, mas quero deixar aqui registada essa convicção como uma realidade, criando-se, para tal, em mútua compreensão, a *Liga dos Amigos da Biblioteca-Museu de Loulé* que constituiria o mais forte pilar do progresso dessa nova instituição.

Sem desprazer ou menos consideração para as individualidades cujos nomes omito, recordo-me dos seguintes:

Dr. Manuel Rocheta, comandante Correia de Barros, almirante Cabeçadas, General Santos Correia, coronel Sousa Rosal, coronel Sebastião Peres Gomes, Prof. Dr. Dílio dos Santos, Eng.º Joaquim Larginha Serafim, dr. Humberto Pacheco, dr. Guerreiro Murta, dr. Quirino Mealla, dr. Leão Ramos Ascensão, eng.º José Soares Cabeçadas, dr. José Pedro Guerreiro, dr. José Francisco Nunes Guerreiro, dr. António de Sousa Pontes, eng.º João Farrajota Rocheta, comandante Daniel Rocheta, dr. José Isidro Rocheta, dr. José Espadinha Rocheta, eng.º Alexandre Herculano Nobre dos Santos, dr. Ricardo Villa, dr. José do Nascimento Costa, comandante António Tengarrinha Pires, major Luís Filipe de Albuquerque Rebelo, Juiz dr. Francisco de Albuquerque Rebelo, dr. Francisco de Sousa Inês, sr. Augusto Bolotinha, sr. Carlos Bolotinha, sr. Pedro de Freitas, dr. Lélia Macias Marques, dr. Noémio Macias Marques, dr. Sérgio Macias Marques, D. Maria Apolinária Macias Marques, D. Maria Ondina Macias Marques Mira, dr. José de Mendonça Caleiras, sr. Artur Pontes da Piedade, sr. António Galo, Prof. eng.º Manuel Gomes Guerreiro, dr. Manuel Viegas Guerreiro, sr. Manuel Pereira Viegas, D. Lídia Guerreiro Pereira, D. Maria do Carmo Coelho Corpos, D. Maria Inês Pereira Moreira de Sousa, D. Maria do Carmo Corpos Coelho, eng.º Brito da Mana, herdeiros do falecido Mons. Freitas Barros, D. Antónia Vila Costa, Juiz-Desembargador dr. José Manuel Pilar, dr. João Ramos Seruca, dr. Francisco Ramos Seruca, sr. José Ramos Seruca, sr. José Martins Rainha, dr. José Maria de Freitas Martins, sr. Jaime Estevâns, dr. Maria Iolanda Pinto Wahmon, dr. Orlando Pinheiro Pinto, sr. Manuel Bota Filipe Viegas, D. Filomena Bota Filipe Viegas Lopes Cunha, tenente António Filipe Viegas, tenente Orlando José Sequeira da Silva, eng.º José Farrajota Ramos, dr. Daniel Cabeçadas, Padre João Cabeçadas, dr.º Maria José Cabeçadas Ataíde Ferreira, D. Berta Guerreiro Cabeçadas, sr. Joaquim Guerreiro Cabeçadas, dr. José do Carmo Carrilho, sr. Vital Barros Carrilho, sr. António de Sousa Gonçalves, professora D. Maria Constância de Sousa Gonçalves Pereira da Silva, cap. Joaquim Guerreiro Domingues, D. Rosa Cabeçadas, dr.º Agar Guerreiro Passos Pinto, eng.º Otman de Sousa Guerreiro, eng.º Raquel Seita da Silva Teixeira, D. Maria Amélia Seita dos Anjos, sr. Manuel Augusto Barreiros, oficial do Exército sr. Joaquim Marçal Carrusca, cap. Roberto Amílcar de Sousa Luís Ramos, D. Maria Amélia Ramos Elias, dr. Cástulo Manuel Moreira Correia, eng.º Joaquim Farrajota Larginha, dr. José Rafael dos Santos Nunes, dr.º Albertina Nunes Cavaco, eng.º Analide da Silva Guerreiro, eng.º António de Castro Barbosa, D. Maria das Dores Barreiros, dr.º Aura Larginha Ramos, dr. Raul Guerreiro, (Conclui no próximo número)

BONS E MAUS estudantes

(Continuação da 4.ª página)

Se há vida que detesta, é esta a do empregado de escritório. A ciência das contas — a Contabilidade —, como lhe chamam os mestres, é a coisa mais enfadinharia que conheço. O «deve» e o «haver» sempre à esquerda e à direita dos livros. A invariabilidade das fórmulas escritas dos «lançamentos». A conformidade inexorável dos «balancezes».

Os números alinhados em fileiras, em colunas, como soldados em formatura impecável de parada.

As chapas e os termos invariáveis das cartas comerciais... Tudo tão insípido, tão corrente, tudo tão sempre o mesmo...

Para além da esquematização de uma escrita, confesso, nunca achei nas tarefas de escritório qualquer prazer.

No entanto, sou empregado de escritório. Porque não soube preparar o meu futuro.

Por minha culpa, só por minha culpa, não segui a carreira para a qual teria alguma vocação.

E foi assim que voltei a frequentar um curso comercial nocturno quando meu filho entrava, aos sete anos, para a primeira classe da instrução primária.

Creio que o meu exemplo ilustra bem a necessidade dos estudantes se preocuparem um pouco com o seu futuro.

A escolha de uma carreira é assunto tão sério que dele depende toda a nossa vida.

Se tivermos vocação, quer que seja a nossa carreira — mesmo a de empregado de escritório — o trabalho que executarmos dar-nos-á prazer. Se o fizermos com alegria, conscientemente, dar-nos-á melhores presentes.

Abandonando, porém, o caso de um objectivo falhado, citemos alguns outros de que seu testemunha.

Muitas vezes os alunos queixam-se de que este ou aquele professor é «um fera» ou é «muito exigente».

Em lugar de se queixarem, deviam alegrar-se.

O professor que é «fera» em disciplina, pretende que os seus alunos aprendam a ser disciplinados porque tudo na vida requer disciplina, sinônimo de ordem, de método.

O professor que é «fera» porque é exigente deseja que os seus alunos aprendam o mais possível.

De qualquer das formas, o que quer é exercer conscientemente a sua missão de formar caracteres, de formar homens, de transmitir saber, para que esses rapazes ou raparigas sejam amanhã bons cidadãos, bons chefes de família, bons pais, bons educadores, que saiam das suas mãos em condições de poderem continuar a adquirir os conhecimentos científicos e técnicos que a vida, o progresso, o saber e o labor de outros homens dia-a-dia vão aumentando e acrescentando para que sejam transmitidos aos vindouros com vista a um viver mais confortável, mas, também, com o objectivo de um mundo melhor.

No decorrer dos séculos se o progresso moral e espiritual dos povos não tem — é infelizmente certo — acompanhado o material, no entanto, como é grande o caminho percorrido desde a barbárie do homem das cavernas até aos nossos dias. Que de conquistas na ordem espiritual, moral, jurídica e política se não tem enriquecido a humanidade!...

Mais do que instruir ou tanto como instruir, a missão do professor é também a de educar.

Educação e instrução são coisas bem diferentes, mas que devem ser tão semelhantes que quando se dissesse «aquela pessoa é instruída ou é culta» se quisesse afirmar também que era «uma pessoa educada».

E porque este artigo já vai longe termino-o prestando respeito a homenagem aos professores que tive e a todos que são «feras». Esses, sim, são professores. São mestres.

Amaral Cid

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Precisa-se, com conhecimentos de Exportação, sabendo Inglês e Francês, escrituração Comercial e Contabilidade.

Resposta a este Jornal.

Trespasse-se

Por motivo de retirada para os Estados Unidos, trespasse-se um estabelecimento de vinhos e petiscos, com todo o recheio, muito bem afreguesado, com 6 divisões e grande quintal, na Rua Miguel Bombarda, 62-64 — LOULE'.

Tratar com José Eusébio, na mesma rua.

assegura

o futuro

segurando
o presente.



seguro popular de vida

50\$00

por mês



IMPÉRIO

COMPANHIA DE SEGUROS

Agente em LOULE'

Manuel Guerreiro Pereira

TERRENO

para construção

Vende-se, no cruzamento das Ferreiras, terreno próprio para construção de edifícios comerciais ou industriais, com 46 metros de frente para a Estrada Nacional e o fundo que for necessário.

ACEITAM-SE propostas, com indicação do preço por metro quadrado e da área pretendida, no escritório do advogado Dr. Sancho e Brito, em Loulé.

TRESPASSE

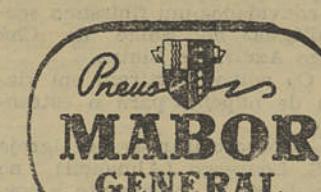
Por motivo de retirada para os Estados Unidos, trespasse-se uma casa de vinhos e petiscos, com todo o recheio e muito bem afreguesada. Dispõe de 6 divisões e grande quintal. Na Rua Miguel Bombarda, 62-64 — LOULE'.

Tratar com José Eusébio, na morada indicada.

Esclarecimento

Para os devidos efeitos esclareço os possíveis interessados na compra de um bocado de terra que meu irmão, João de Sousa Amem, anuncia pretender vender, e cujas confrontações vêm anunciamadas na «Voz de Loulé», que as partilhas ainda não estão concluídas e que portanto me pertence metade da referida terra.

Francisco Filipe Amem de Sousa



O PNEU que mais

barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULE'

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

Faça os seus anúncios

na «Voz de Loulé»

Maria dos Reis Coelho

Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra

PARTOS — TRATAMENTOS — INJECÇÕES

Rua Ascensão Guimarães

(próximo à Subdelegação de Saúde)

— LOULE' —

Telefone 196

Troque a sua bateria por uma

Autosil

MAIOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA

Consulte o Agente em LOULE'

Manuel Francisco

Guerreiro

Largo Gago Coutinho

TELEFONE 36

Horta Ascensão

(sita nesta vila)

ARRENDA-SE.

Tratar com Raimundo Ascensão.

VENDE-SE

Existência de madeiras, ferragens, drogas, etc., e aluga-se o armazém.

Para facilitar a transacção, também se vende o edifício, composto de um amplo armazém, casas de habitação no 1.º - 2.º e duas divisões no 3.º andar. Situado no melhor local de Loulé, tanto para habitação, como comércio, junto ao mercado público. Dirigir a Vivaldo de Sousa Guerreiro — LOULE'.

Estabelecimento

TRESPASSA-SE o estabelecimento onde esteve instalado o «Restaurante Conde», com frentes para as Ruas José Guerreiro Fernandes e 9 de Abril.

Tratar com José Zacarias — Campina de Cima — LOULE'.

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSE DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULE'

CASA (1.º ANDAR)

Aluga Raimundo da Costa Ascensão

LOULE'

EMPREGADO

Precisa-se, de 15 a 22 anos, conhecendo serviço de escritório ou viagem.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

O antigo Casino de Quarteira. Tratar com o proprietário Manuel Guerreiro Matos Lamas, em Quarteira ou em Loulé na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 73.

TERRENO

para construção

EM FARO

Na Rua Ataíde d'Oliveira, vende-se com a área de 950 m² e 25 m. de frente.

Tratar na Praça da República, 118 — LOULE'.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 14, o menino Joaquim Manuel da Silva Neves.

Em 17, a sr.ª D. Arminda Gonçalves Coelho Neves, residente em Grandola, e o sr. José Vitoria Neto.

Em 18, as sr.ª D. Maria Pinto Serra, D. Amália da Conceição Silva e o sr. Duarte José Guerreiro Pedro.

Em 19, o sr. Raul Rafael Pinto.

Em 21, o sr. Dr. José Jerónimo Guerreiro.

Em 22, o sr. Dr. Angelo Delgado, a sr.ª D. Maria da Luz Ramalho Baptista, e os meninos Luis Filipe Estrela Leonardo e Firmino Mateus Lopes Guerreiro.

Em 23, a sr.ª D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferreira e seu marido sr. Eng.º Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 24, os srs. Joaquim Manuel Pinto Serra, e a menina Maria José Viegas Guerreiro Casanova e Manuel Eduardo Vargas Felicio.

Em 25, as meninas Maria Helena Farrajota de Sousa e Maria João Garcia Laginha Serafim.

Em 26, a menina Damásia Maria Pontes Urbano.

Em 27, a menina Maria Esperança Costa de Azevedo.

Em 30, as meninas Ermelinda Maria Caleira Guerreiro e Ana Maria Costa Pereira Amaro e as sr.ª D. Maria de Jesus Sousa Luís.

Fazem anos em Outubro:

Em 1, a menina Maria José Guerreiro Lopes Leote.

Em 3, o sr. José Gomes Rocheira Morgado e a sr.ª D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 4, o sr. Manuel dos Santos Pinheiro Júnior.

Em 5, o sr. Manuel Guerreiro Matos Lima e a menina Maria Helena Ascensão Teixeira.

Em 6, o sr. Eduardo Correia, o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes e a sr.ª D. Ana Mendonça Guerreiro.

PARTIDAS E CHEGADAS

Retirou há dias de Quarteira, onde passou as suas férias com sua mulher e filhinhos, o sr. Manuel Morales de Sousa Martins, natural de Olhão mas há anos residente em Coimbra, onde exerce as funções de Vereador da Câmara Municipal e de director da Sociedade de Porcelanas de Coimbra e da Fábrica de Vidros Ivinha.

Regressou há dias da Suíça, tendo retomado a clínica em Faro, a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria Antoneta Contereira.

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Catarina da Silva Dias, esteve na nossa redacção o nosso conterrâneo sr. Natalino da Silva Dias, residente em Lisboa.

Regressou de Lisboa, onde se deslocou a fim de prestar provas em concurso para 1.º oficial, o nosso prezado amigo e assinante sr. Daniel Severiano dos Reis, chefe da Agência de Loulé da Caixa Geral de Depósitos.

De visita a sua irmã, sr.ª D. Maria da Piedade do Nascimento Oliveira, esteve em Loulé a nossa conterrânea sr.ª D. Lucinda do Nascimento Dias, na companhia de seu marido o nosso prezado assinante em Lourenço Marques sr. António de Sousa Dias e seu filho sr. António do Nascimento Dias, que seguiram viagem para Espanha e Marrocos.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção a nossa conterrânea sr.ª D. Vitoria da Encarnação Campina, residente em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, tem estado a passar a época balnear em Quarteira o nosso estimado assinante na Cova da Piedade sr. José de Sousa Lamas.

Encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo sr. Luís Filipe Coelhos.

Na companhia de sua esposa, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Mora Féria, importante industrial em Alhos Vedros.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso estimado assinante em Lisboa sr. António Nunes Coelho.

Em viagem turística, encontra-se em Loulé, na companhia de sua esposa o nosso dedicado assinante na Venezuela sr. Joaquim Ramos Cecília.

A passar as suas férias, esteve em Quarteira com seu filho e esposa, sr.ª D. Maria Amélia Leonardo Ferreira Dias, o nosso prezado assinante em Queluz sr. José António Parreira Ferreira, cuja propaganda de Quarteira traz para a nossa praia várias famílias daquela vila.

CASAMENTOS

Constituiu um expressivo acontecimento social o enlace matrimonial da sr.ª D. Letícia Isabel Mascarenhas Netto Cardoso, estremosa filha do distinto casal sr. Dr. João Rocha Cardoso, nosso prezado amigo e conhecido advogado em Silves e de sua esposa sr.ª D. Letícia Adelaide Mascarenhas Netto Cardoso, com o sr. Tenente Orlando José Sequeira da Silva, nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante, filho

do conceituado industrial da nossa praça sr. Adelino Francisco da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria Tomaz Sequeira da Silva.

A cerimónia, realizada na Sé de Silves, no passado dia 10 do corrente, teve a solenidade dos grandes dias e a compostura dos ritos com que a Igreja envolve o Sacramento do Matrimónio, tendo sido celebrante o Rev. P.º David Sequeira, primo do noivo, que no final fez uma brilhante acção.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo a sr.ª Dr.ª D. Ema Sequeira Gonçalves Crespo e o sr. Capitão da fragata Manuel Perelha Crespo.

Os noivos receberam a Bênção Papal.

Em casa dos pais da noiva foi servido aos numerosos convidados, de que fazia parte a melhor sociedade silvense, um finíssimo e abundante «copo d'água» que serviu de pretexto para numerosos brindes pela felicidade do jovem e simpático casal.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Norte, fixando residência em Santarém.

Endereçamos-lhes a suas famílias as nossas mais sinceras felicitações e formulamos votos de venturosa vida conjugal.

No passado dia 27 de Agosto realizou-se na Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Dina Maria Nascimento Caeiros, filha deleite da noiva prezado amigo sr. Manuel Fortunato Caeiros e de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição do Nascimento Caeiros e afiliada da noiva prezado amigo e assinante sr. João de Oliveira e de sua esposa sr.ª D. Maria da Piedade do Nascimento Oliveira (com quem há anos residia), com o sr. Manuel Fernando do Carvalho Gomes Machado, classificador de diamantes, filho do sr. António Gomes Machado e de sua esposa sr.ª D. Emilia de Carvalho Gomes Machado, residente em Lisboa.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva o sr. capitão tirocinante Jaime Faria Afonso e sua esposa sr.ª D. Maria Regina Simões Faria Afonso e por parte do noivo seus pais.

Apoz a cerimónia foi servido um finíssimo «copo d'água» na residência do sr. Alvaro Simões Júnior.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para Londres, onde temporariamente fixarão residência.

Na Igreja de S. Martinho, em Sintra, realizou-se no passado dia 4 do corrente a cerimónia do casamento da menina Damásia Vairinhos Dias, prendida filha do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. João de Sousa Dias e da sr.ª D. Esméralda Vairinhos Sousa Dias, com o sr. Jorge Nuno Freire Sanches Ferreira, filho do sr. Eng.º José Sanches Ferreira e da sr.ª Cremilda Freire Rebocho da Natividade Sanches Ferreira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva o sr. Artur Severiano e sua irmã sr.ª D. Ana Maria Vairinhos Dias e por parte do noivo, seu pai e sua irmã sr.ª Dr.ª D. Maria Natália Freire Sanches Ferreira.

Apoz a cerimónia foi servido aos convidados um finíssimo «copo d'água» no Salão de Chá «Lago Azul», em Sintra.

Os noivos partiram em viagem de nupcias para o estrangeiro.

Consortiaram-se na igreja de S. Lourenço (Almancil), no passado dia 11 do corrente, a nossa conterrânea sr.ª D. Iste Guerreiro Lopes, gentil filha do nosso assinante e amigo sr. Francisco de Sousa Lopes e da sr.ª D. Maria de Deus Correia Vale Telheiro Lopes e o sr. Gaspar da Piedade de Silva da Encarnação, filho do sr. Manuel da Encarnação e da sr.ª D. Maria Rosa da Piedade da Encarnação (falecida).

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais sr.ª D. Lucinda da Encarnação Lopes e o sr. Manuel de Sousa Lopes e por parte do noivo, sua madrasta sr.ª D. Isabel Delfina de Oliveira Encarnação e seu pai.

Aos novos casais endereçamos as nossas felicitações e formulamos votos de perene lua de mel.

NASCIMENTO

Em Caracas (Venezuela), onde reside, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Agostinha Ferreira Coelho dos Santos esposa do nosso prezado assinante naquele país sr. José Inácio dos Santos.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns, com votos de longa e feliz existência para o seu descendente.

Transcrição

Com palavras de concordância o nosso prezado colega «O Valentino» que se publica na risonha vila minhota de Valença, transcreveu, no seu número de 1 de Agosto, parte do nosso editorial de 19 de Junho, intitulado: «Vale a pena, acreditem!», o que agradecemos.

TEMA DE FÉRIAS (2)

BONS E MAUS ESTUDANTES

A minha vida não tem sido um «mar-de-rosas». Eu sou daqueles que dizem «se eu soubesse o que sei hoje...». Por isso mesmo, eu posso aconselhar com experiência própria. Não que tivesse sido um mau aluno, pois sempre passei com altas classificações e nunca perdi um ano. Mas, porque não soube preparar em novo o meu futuro. Bom estudante, andei brincando com os cursos «o jogo da cabra-cega».

Fiz o meu exame de instrução primária da quarta classe aos nove anos e só não fiquei distinto porque ironicamente chamei ao rei de D. José I o rei de D. Marquês de Pombal.

Fui para o liceu mas, feito o

segundo ano, quis ser padre e forcei meu pai a consentir que fosse para o Seminário. Passados dois anos com as classificações de

Por Amaral Cid

«distinto» e «óptimo» em todas as disciplinas, com exceção do latim, verifiquei não ter vocação para o sacerdócio.

Quis a seguir voltar ao liceu para vir a ser advogado, mas meu pai entendeu que aquilo era demais e empregou-me no comércio, matriculando-me numa escola comercial nocturna.

Passaram mais dois anos e disse a meu pai que não queria estudar mais. Ao fim e ao cabo, seis anos perdidos, seis anos em que teria quase completado o curso dos liceus a preparar-me para seguir a carreira que ambicionava.

Hoje, só hoje, avalio o que valeram seis anos perdidos assim esfudamente...

(Continuação na 3.ª página)

Caleidoscópio

Aproxima-se o fim das férias escolares e com ele o reacender de alguns temas, álbuns de discussões e sobretudo de preocupações principialmente por parte dos chefe de família.

De entre eles, o que mais já se tem salientado é sem dúvida o do elevado número de reprovações, registado na nossa escola técnica, no ano lectivo findo.

Pelo menos impressionam as reprovações de alunos no exame de admissão que, à vontade, foram aprovados no liceu...

Acabou, finalmente, o pesadelo que nos últimos tempos afligiu a aldeia de Almancil com a prisão do seu causador, Manuel Dias, mais conhecido por Manuel Garrocho.

Apenas com 22 anos de idade, tem no seu currículum uma pena de três anos de prisão maior por vários crimes de furto e de homicídio frustrado na pessoa de inofensivo velhote.

Desta feita, é acusado de idêntico crime na pessoa de uma senhora, assalto, furto e fogo posse, duas vezes, ao que se diz por mesquinha e injustificada vingança.

Natural de Almancil, é o jovem criminoso filho de José Dias e de Rosa Garrocho. O pai, faleceu em acidente de trabalho quando angariava o pão com aquela honradez que hoje, perante os desatinos do filho, é vivamente recordado. A mãe, completamente cega, vive do auxílio dos restantes filhos, todos modestos mas honrados trabalhadores que sempre trilharam o caminho do bem.

Foi o jovem factnora o único a destoar de uma família pobre mas muito honesta e do maior apuramento moral.

Saído da cadeia, ainda não há um ano, revela com os seus desmandos, inequívocos e congénitas tendências criminosas que se não compadecem com a vida em liberdade.

Quando as chamas, que friamente ateou à lenha de Manuel Caetano das Pedras, eram combatidas pelos bombeiros, juntaram-se muitos curiosos. Contudo, de entre os muitos, um só houve que lutou pela sua extinção enquanto os restantes «gosavam» o espetáculo, fazendo da solidariedade uma palavra vã.

Que é feito da camaradagem e amor pelo próximo que os almançenses sempre deram provas?

X.

Fim de curso

Na Faculdade de Letras de Lisboa concluiu a sua formatura em Ciências Histórico-Filosóficas, a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Diana Maria Nascimento Caeiros, prendida filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Fortunato Caeiros e da sr.ª D. Maria da Conceição do Nascimento Caeiros, afiliada do nosso dedicado amigo e assinante sr. João de Oliveira.

Felicitamos a jovem licenciada e sua família e anguramos um futuro promissor.

Agradecimento

Maria de Jesus Pinguinha Borrela, não podendo, como era seu desejo, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até à última morada o seu sempre querido e saudoso marido, José Correia Borrela, vem fazê-lo por este meio, tornando extensivo o seu agradecimento a todas as pessoas que expressaram os seus sentimentos de pesar e se dignaram assistir às Missas celebradas por alma do saudoso extinto.

Se aprecia um bom Vinho peça em toda a parte:

Areias da Patã

GINGINHA ou EDUARDINO das Portas de Santo Antão

As melhores bebidas do País

Dirija os seus pedidos a

M. BRITO DA MANA

Telefone 18 - LOULE'

ULTRAMAR

Com o sub-título «Revista da comunidade portuguesa e de actualidade ultramarina internacional», editada pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa e do Centro Universitário de Lisboa, recebemos esta excelente e patriótica publicação, de que é director o Prof. Dr. Joaquim Moreira da Silva e Cunha.

Este número é o primeiro da 2.ª série da Revista do Gabinete de Estudos Ultramarinos. Boa apresentação e explêndida colaboração de Sotero Rego, Oliveira e Castro, Henrique Cabrita e Dutra Faria, que nos dá substancial leitura, plena de actualidade.

O PORTO E O ALGARVE BÉCO E TOMULO DO INFANTE D. HENRIQUE

Reportório de elementos históricos, muito bem serzidos pela elegante prosa do autor, as 17 páginas de texto, leiem-se com agrado e proveito.

Separata da Revista «O Tripeiro».

BEETHOVEN

Está publicado o fascículo 5 desta magnífica obra de Romain Rolland, traduzido por Lopes Graça e editado pela Cosmos — R. de Emenda, 111-2.º — Lisboa.

Jogam as brancas e ganham

VAMOS DECIFRAR

FINAL N.º 430

</div